

FICHA PARA IDENTIFICAÇÃO PRODUÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

TÍTULO:	INSERÇÃO DA HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA NO ENSINO DE BIOLOGIA
AUTOR:	PAULO HENRIQUE MUELLER
DISCIPLINA/ÁREA:	BIOLOGIA
ESCOLA DE IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO E SUA LOCALIZAÇÃO:	C. E. Ivanete Martins de Souza Rua Betonex, 2220 – Guarituba
MUNICÍPIO DA ESCOLA:	Piraquara
NÚCLEO REGIONAL DE EDUCAÇÃO:	Área Metropolitana Norte
PROFESSOR ORIENTADOR:	VALÉRIA SPERANDIO ROXO
INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR:	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
RELAÇÃO INTERDISCIPLINAR:	História; sociologia; geografia; língua portuguesa; artes.
RESUMO:	A aprovação da lei 10.639/03 (depois alterada pela lei 11.645/08) impõe a todas as disciplinas da educação básica a inserção da história e cultura afro-brasileiras em seus conteúdos. Entretanto, professores de disciplinas que não sejam da área de humanas em geral costumam encontrar dificuldades nesta inserção, devido à falta de material específico e metodologias e técnicas de ensino. A presente produção didática visa contribuir com a inserção destas temáticas na disciplina de Biologia através do uso do ambiente virtual de aprendizagem Moodle, oferecendo e descrevendo ferramentas deste ambiente para desenvolver atividades e avaliações para os alunos sobre o tema.
PALAVRAS-CHAVE:	Ensino de Biologia; relações étnico-raciais; moodle;
FORMATO DO MATERIAL DIDÁTICO:	Unidade Didática
PÚBLICO:	Alunos do 3º ano do Ensino Médio

**SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ
SUPERINTENDÊNCIA DA EDUCAÇÃO
DIRETORIA DE POLÍTICAS E PROGRAMAS EDUCACIONAIS
PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL**

PAULO HENRIQUE MUELLER

**INSERÇÃO DA HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA NO ENSINO DE
BIOLOGIA**

PRODUÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

**CURITIBA
2014**

APRESENTAÇÃO

A inserção do estudo da cultura afro-brasileira (implementada pela lei 10.639/03) e logo depois a cultura indígena (complementada pela lei 11.645/08) colocou ao professor da educação básica um desafio, pois em sua formação inicial pouca atenção se deu à influência destas culturas, principalmente em disciplinas que não eram da área de Humanas. Logo após a aprovação das referidas leis, houveram pela Secretaria de Estado de Educação do Paraná (SEED/PR) algumas tentativas de fundamentar os professores nestes novos saberes através de cursos, grupos de estudo e palestras.

Entretanto, passados 10 anos da criação da lei 10.639/03, o que percebemos é que a aplicação destas leis ainda é insipiente, principalmente na disciplina de Biologia e afins, ficando muitas vezes restrita às disciplinas de Arte, História e Sociologia, ou ainda em projetos multidisciplinares na proximidade do Dia da Consciência Negra em novembro.

Percebemos em encontros de área e em conversas “de sala de professores” que muitos professores de Biologia têm dificuldade em encontrar materiais para inserir o tema em suas aulas e os livros didáticos geralmente utilizados trazem pouco ou nenhum material sobre o tema. Muitas vezes o que vemos nos livros de ensino de Biologia são conteúdos que envolvem a origem, a evolução e a constituição genotípica e fenotípica da espécie humana de uma forma geral e a afirmação da inexistência biológica de raças em humanos, geralmente em caixas ou quadros de informação complementar aos capítulos.

Assim, esta produção didático-pedagógica pretende contribuir no sentido de fornecer conteúdos e ferramentas para esta inserção. Neste trabalho é utilizado como principal ferramenta o ambiente virtual de aprendizagem Moodle. A escolha desta ferramenta se deve à atração que percebemos nos alunos quando utilizam TIC (tecnologias da informação e comunicação) na escola. Outros motivos para o uso do Moodle são algumas características próprias deste ambiente, como a alta possibilidade de adaptação e formatação, a possibilidade de interação socioeducativa entre os alunos e entre aluno e professor, o fácil acesso em qualquer local onde haja acesso à internet e seu uso como repositório de material de estudo para os alunos.

USANDO O MOODLE NO ENSINO PRESENCIAL

Ao utilizar recursos e ferramentas tecnológicas, o professor abre novas possibilidades para estimular e favorecer a aprendizagem de seus educandos, pois como comenta Évelyn Parrilha Bisconsin e colaboradores,

Os alunos contemporâneos, de acordo com a faixa etária dos estudantes entre a quarta e sétima série do Ensino Fundamental, fazem parte de uma geração que já nasceu em contato com diversas tecnologias e descobriu o mundo por meio de várias mídias, como computadores, notebooks, smartphones, internet sem fio (wireless e 3G), dentre tantos outros. Logo, não faz sentido limitá-los ao aspecto analógico de lápis e cadernos em sala de aula. (BISCONSIN; SARMENTO; SPIER, 2010).

O moodle, e em geral qualquer outro ambiente virtual de aprendizagem (AVA), é usado primordialmente na educação à distância, entretanto ele pode facilmente ser adaptado para seu uso na educação presencial. É um ambiente moldável de acordo com as necessidades do ensino, com uma grande variedade de tipos de atividades e avaliação, permitindo interações síncronas e assíncronas¹ entre alunos e professor, servindo também como um repositório de materiais para os alunos e com possibilidade de acesso em qualquer local e horário, bastando ter uma conexão à internet.

Lynn Alves e colegas comentam que:

O Moodle permite que o professor gerencie a interface, personalizando-a, para melhor atender a seus objetivos pedagógicos. Permite ainda que o próprio professor escolha, ative ou desative quaisquer recursos oferecidos ao aluno de sua disciplina. Para a inserção, alteração ou exclusão de quaisquer elementos na interface, precisamos ativar a edição e escolher as interfaces mais adequadas aos objetivos desejados. (ALVES, 2009, p.190)

Desta forma, o professor pode planejar seu projeto de ensino, acrescentando o conteúdo necessário em páginas de conteúdo e depois acrescentar atividades variáveis, individuais ou em grupo, como fóruns, chats, produção de textos individuais e colaborativos, questões com alternativas múltiplas, questionários, wikis, glossários, diários e outros (FIRMO, 2013).

Tanto na página de conteúdos quanto nas atividades o professor também pode inserir links para outras páginas da web ou disponibilizar para os alunos

¹ Síncrona: interação entre aluno-aluno e entre aluno-professor em tempo real seja em ambiente físico ou virtual; assíncrona: interação entre os sujeitos em momentos diferentes, como em fóruns, SMS, e-mail etc.

arquivos de texto, imagens, vídeos e animações.

Para a construção desta unidade didática, utilizou-se o site <http://www.gnomio.com/> (até outubro de 2014 o site estava hospedado no endereço <http://www.mdl2.com/>).

A vantagem da utilização deste site está principalmente no fato que ele já tem o Moodle pré-instalado e configurado, além de ser gratuito. Com isso, o professor pode criar seu curso² sem a necessidade de conhecer profundamente o software, bastando apenas um conhecimento básico que pode ser adquirido em algumas horas de estudo e treino individual.

← → ↻ 🏠

Tweets por @GnomioNews

Gnomio
DISCOVER THE ULTIMATE E-LEARNING TOOL!

Learn to use [Moodle](#), the most widely used open source learning tool.
Create your own free e-learning site without limits on the number of users or courses.
Fill out the form below and you will have your Moodle online within a few minutes.
And now including [BigBlueButton](#) web conferencing!

Create your site

Name: .gnomio.com
Only lowercase letters and numbers. (2-12 Chars)

E-mail:
We promise not to use your e-mail for anything else.
If you have an email account @hotmail.com, @live.com, or @outlook.com please add
gnomio.com to your email account's safe sender list before creating your new learning site.

About us
Gnomio is not a company. We are just a few moodle fans enjoying an unexpected success while offering free tools for the e-learning

Advertising and Donations
You may switch off the advertising on your site by making a donation using any of the PayPal buttons below. Please tell us your site name!

Figura 1 - tela inicial do Gnomio

Em *Name* o professor cria o que será o endereço do seu site, sendo adequado para facilitar a memorização que se utilize o nome ou um acrônimo do curso, da disciplina ou do nome do próprio professor. No *E-mail* indicado no campo à direita será enviado um link para ativar seu site, juntamente com um login e senha

² No moodle denominamos *Curso* todo o projeto de ensino, com atividades e material de instrução dividido em módulos.

provisórias. Depois, no primeiro acesso, o professor pode configurar o tema da página, alterar a língua padrão e inserir os conteúdos e atividades. Posteriormente, os alunos podem ser cadastrados individualmente ou em grupo, sendo possível ainda optar por deixar o próprio aluno se cadastrar no sistema.

Existem vários sites, fóruns e blogs na rede que descrevem como realizar as configurações iniciais do moodle, como a página oficial do Moodle no Brasil (disponível em <https://moodle.org/course/view.php?id=35>, acesso em 12/11/2014) e o site Moodle Livre (disponível em <http://www.moodlelivre.com.br/tutoriais-e-dicas-moodle/como-configurar-um-curso-no-moodle-2-6/itemid-161.html>, acesso em 12/11/2014), uma comunidade com várias dicas e possibilidade de tirar dúvidas sobre o uso deste ambiente virtual.

ALGUMAS FERRAMENTAS E SEUS USOS POSSÍVEIS

Entre os tipos de atividades que o professor pode utilizar no Moodle, descreveremos aqui algumas para ilustrar sua variabilidade neste AVA.

Enviar Tarefa:

As tarefas são atividades que o aluno desenvolve em forma de texto, apresentação, imagem etc., que serão enviadas através de um arquivo. Para editar o arquivo deve ser usado um editor fora do ambiente Moodle.

Na maioria dos casos, as tarefas podem ser configuradas para ter prazos definidos. Desta forma o envio do arquivo só é permitido dentro do prazo especificado.

Fórum:

Permite expressar uma opinião e participar de uma discussão com os colegas e professor de forma assíncrona. Para participar do fórum é preciso selecionar a mensagem que deverá ser respondida e clicar em “Responder”. A seguir abrirá uma janela para postar a sua contribuição. Ao final clicar em “Enviar mensagem ao Fórum”.

Chat:

É uma forma síncrona de interação, nos moldes de uma sala de bate-papo onde os alunos poderão conversar com os outros participantes, inclusive o professor, em tempo real.

Glossário:

O Glossário é um recurso que permite a inserção de termos e conceitos relativos ao conteúdo do curso pelos próprios alunos e posterior visualização.

ESTRATÉGIAS DE AÇÃO

Esta unidade didática será desenvolvida ao longo de um bimestre para uma turma do 3º ano do Ensino Médio, sendo que cada módulo terá um tempo médio de duas semanas para sua conclusão. No início de cada módulo os alunos iniciarão seus estudos no laboratório de informática do colégio, em duas aulas geminadas da disciplina. A continuação das atividades do módulo ativo e sua conclusão serão feitas pelos alunos nos momentos e locais mais adequados para eles, seja no próprio colégio em contra turno, em casa ou em *lan-houses*.

O desenvolvimento deste projeto de trabalho está pautado em uma abordagem qualitativa, do tipo pesquisa-ação a ser desenvolvida no Programa de Desenvolvimento Educacional da Secretaria de Educação do Estado do Paraná. Segundo Tripp:

“A pesquisa-ação educacional é principalmente uma estratégia para o desenvolvimento de professores e pesquisadores de modo que eles possam utilizar suas pesquisas para aprimorar seu ensino e, em decorrência, o aprendizado de seus alunos [...]”. (TRIPP, 2005)

Outros autores, como Thiollent (2008, p. 21) colocam que a pesquisa-ação se fundamenta em estudar dinamicamente os problemas, decisões, ações e negociações que ocorrem entre os elementos de uma comunidade e, a partir disso, planejar ações para solucionar ou minimizar os efeitos de problemas existentes neste meio.

O Colégio Estadual Ivanete Martins de Souza, onde será desenvolvido o presente projeto, localiza-se em uma região de Piraquara que teve uma significativa explosão demográfica nos últimos 15 anos, decorrente de um fluxo migratório intenso oriundo principalmente do interior do Paraná, norte de Santa Catarina e São Paulo, resultando em uma grande heterogeneidade de alunos. Talvez devido a isso, presente em seu cotidiano várias situações envolvendo questões étnico-raciais entre vários dos seus personagens (professores, alunos, equipe de serviços gerais, equipe administrativa, equipe diretiva e pedagógica). Estas situações podem ser

verificadas facilmente de forma empírica ao acompanhar um dia escolar e através dos livros de registros da equipe pedagógica.

Portanto, este trabalho visa contribuir para dirimir um problema social e histórico no ambiente escolar citado, ao abordar o tema com os alunos, mas na esperança que seus efeitos influenciem também os outros núcleos organizacionais da escola.

USANDO O MOODLE NA EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

Para o desenvolvimento deste projeto, os alunos serão previamente inscritos no sistema e depois encaminhados ao laboratório de informática da escola para o primeiro acesso e ambientação. Os alunos serão orientados a entrar no site: <http://ererbio.mdl2.com/>, clicar no curso disponível: **Educação das Relações étnico-raciais na Biologia** e inserir nome de usuário e senha inicial fornecido pelo professor.

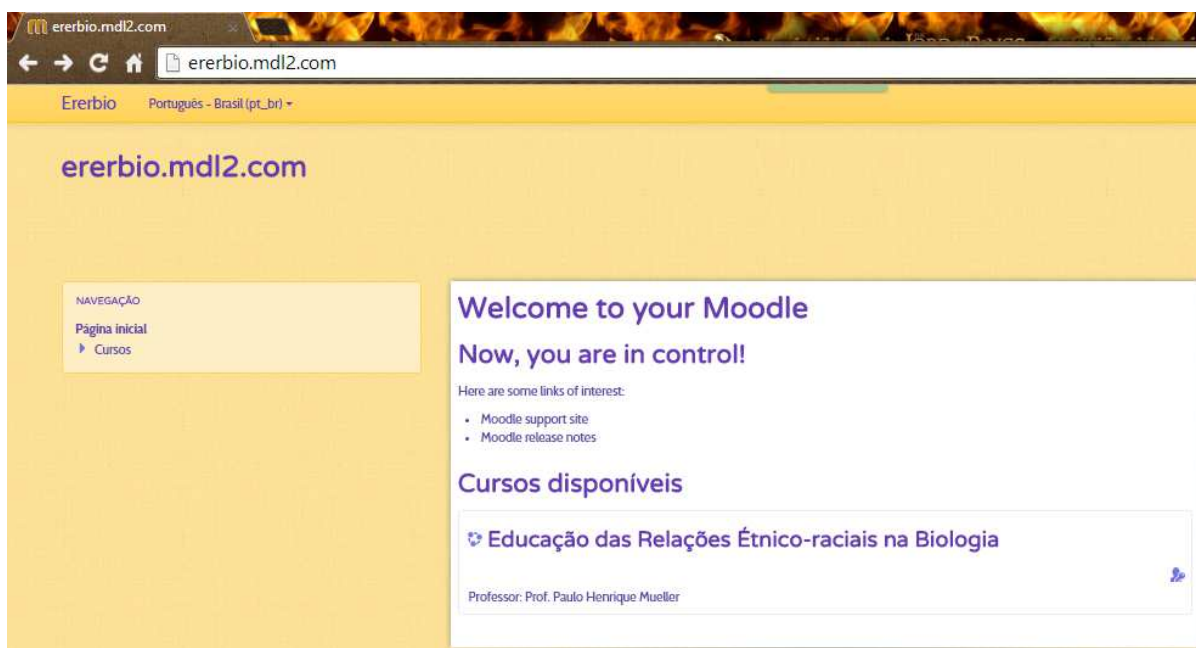


Figura 2 - página inicial do curso



Figura 3 - tela de login

Logo após o acesso inicial, o aluno é capaz de visualizar o ambiente principal do curso, dividido em três colunas, sendo a coluna central o local onde estarão disponibilizados os textos explicativos e as atividades. Na coluna esquerda estão informações de navegação e na direita, quadros informativos como o calendário e usuários logados.



Figura 4 - página principal do curso

Avaliação diagnóstica

No início da implementação do projeto, os alunos responderão um questionário semiestruturado através do *Google Docs* para levantar conhecimentos, conceitos e possíveis preconceitos sobre a temática étnico-racial. Para auxiliar tecnicamente nas respostas (mas evitando o direcionamento das mesmas) os alunos serão levados ao laboratório de informática do colégio.

Ambientação do Moodle

Durante duas a quatro aulas os alunos realizarão atividades de ambientação do Moodle, no laboratório de informática. Durante este período eles serão orientados a alterar seu perfil no sistema, incluindo descrição e foto, além de enviar mensagens entre eles e através de um fórum inicial, onde deverão descrever suas primeiras impressões sobre a utilização desta tecnologia em aula.

Organização do conteúdo

O curso foi organizado em cinco módulos, tendo cada um deles um texto explicativo sobre o conteúdo do referido módulo e três a quatro atividades, indicadas pelos ícones descritos abaixo:





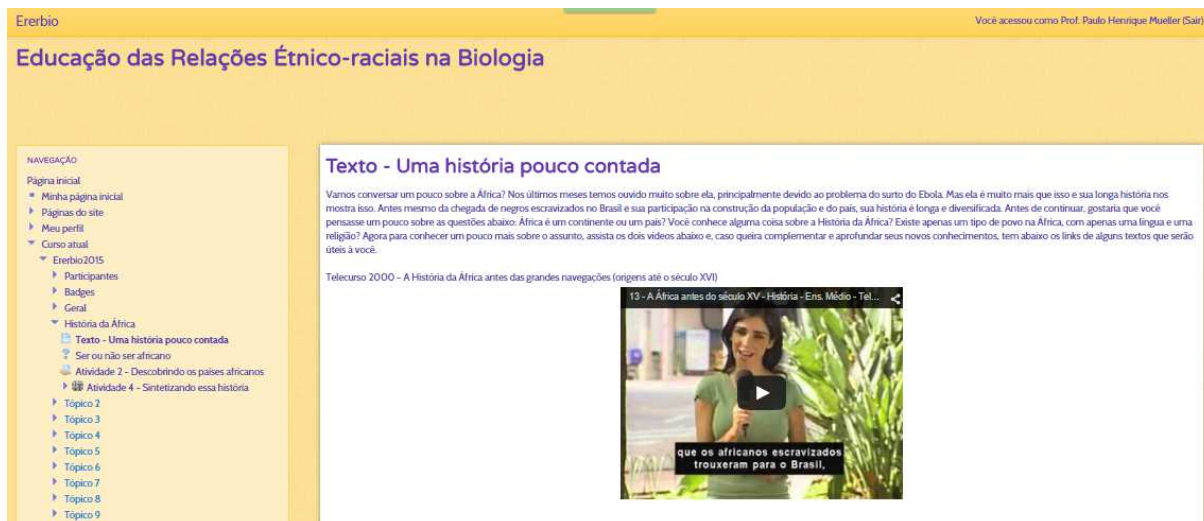
-  Texto explicativo;
-  Questão de múltipla escolha;
-  Produção de texto individual;
-  Produção de texto colaborativo (Wiki).



Figura 5 - Estrutura do módulo

Ao clicar no texto explicativo, o aluno será direcionado a uma seção de conteúdo teórico sobre o conteúdo do módulo, composto de texto, imagens e vídeos para descrever e aprofundar o tema.



The screenshot shows a web interface for a course titled "Educação das Relações Étnico-raciais na Biologia". At the top, it says "Erebio" and "Você acessou como Prof. Paulo Henrique Mueller (Sair)". A navigation menu on the left lists various course elements, including "Página inicial", "Meu perfil", "Curso atual", and "Erebio2015". The main content area is titled "Texto - Uma história pouco contada" and contains introductory text about African history and a video player. The video player shows a woman speaking, with a subtitle that reads "que os africanos escravizados trouxeram para o Brasil".

Figura 6 - texto explicativo

Após a leitura do conteúdo, ou em qualquer outro momento, o aluno pode clicar no nome resumido do curso (neste caso, [Erebio2015]) na *barra de caminho*, que está acima do título do curso para voltar à página inicial.



The screenshot shows a breadcrumb navigation bar with the following text: "Página inicial > Meus cursos > Curso > Erebio2015 > História da África > Texto - Uma história pouco contada". Below the breadcrumb is the course title "Educação das Relações Étnico-raciais na Biologia" in a large, bold, purple font.

Figura 7 - barra de caminho

Nas questões de múltipla escolha, o aluno deverá selecionar a resposta correta a uma pergunta baseada no material explicativo. Apesar de o sistema permitir a possibilidade de mais de uma opção correta, para este curso as atividades deste tipo terão apenas uma única resposta correta.

Ser ou não ser africano

Grupos separados: Todos os participantes

Selecione na lista abaixo o único país listado que não é africano:

- a) Mauritânia
- b) Moçambique
- c) Libéria
- d) Haiti
- e) Egito

[Gravar a minha resposta](#)

Figura 8 - questão de múltipla escolha

Nas questões que envolvem a produção de um texto individual, pode ser solicitado que o aluno produza um texto em uma janela no próprio sistema e o envie – texto online, ou também se pode solicitar ao mesmo que produza o texto em um processador de texto (Word, Write ou similar), salve em seu computador e envie este arquivo pelo sistema – texto off-line.

Atividade 2 - Descobrindo os países africanos

Procure um mapa político do continente africano. Observe atentamente a grande quantidade de países existentes. Veja seus nomes e onde estão dispostos no mapa. Em seguida, escolha três países dos quais você não tinha ouvido falar e faça uma breve pesquisa sobre cada um deles.

Anote sua pesquisa abaixo, clicando em [Adicionar tarefa], depois de escrevê-la, não esqueça de clicar no botão [Salvar mudanças] para gravar sua participação

Status de envio

Status de envio	Nenhuma tentativa
Status da avaliação	Não há notas

[Adicionar tarefa](#)

Fazer alterações em seu envio

Figura 9 - texto individual (texto online)

O último tipo de atividade que será colocado neste Moodle é o texto coletivo, desenvolvido neste ambiente virtual de aprendizagem com a ferramenta Wiki. Estudos têm demonstrado (NOVAIS *et alli*, 2011; SANTOS, 2009; ABEGG *et alli*, 2010) que a produção coletiva de um texto, por mais que seja muito trabalhosa, costuma apresentar bons resultados. A participação de todos os alunos nesta produção estimula a leitura crítica e a escrita, desenvolve a capacidade argumentativa e o respeito às ideias do próximo. Neste sentido, Ilse Abegg e

colaboradores nos esclarecem que:

A produção colaborativa no wiki do Moodle fortalece tanto o plano individual com aquisição de fluência (conhecimento científico-tecnológico em TIC livre), quanto o coletivo pelo aumento do poder de colaboração no modo de produção escolar, por isso esta atividade pode ser entendida como um processo de *empowerment* (FRIEDMAN, 1992; PINTO, 1998). Assume-se que a ação no plano colaborativo depende da capacidade de compreender e participar desse modo produtivo próprio de comunidades organizadas para este fim, ou seja, do modo colaborativo de produção mediado por ferramenta tecnológica específica. Assim, pode-se dizer que o wiki do Moodle, por estar locado no ambiente escolar (mesmo que virtualmente), pode contemplar as ideias de *empowerment* e diálogo-problematizador, mediando colaborativamente a produção de objetos e sujeitos na perspectiva emancipatória, tornando-se um processo contínuo de inovação e aprimoramento (ABEGG *et alli*, 2010).

Segue abaixo um exemplo deste tipo de atividade:



Atividade 4 - Sintetizando essa história

Você conhece a ideia de texto colaborativo? Aqui iremos montar um texto colaborativo, buscando fazer uma síntese da história africana que vimos nos vídeos e o texto disponibilizado na Wikipédia (disponível em http://pt.wikipedia.org/wiki/História_da_África). No texto colaborativo, cada aluno deve escrever um pequeno texto sobre algum tópico da história da África. Depois, deve ler os textos já produzidos pelos colegas e, caso deseje, alterar algo que ache que não está adequado ou complementar as informações do colega. Ao fazer sua contribuição, veja os tópicos já citados para não repeti-lo, assim teremos no final um texto mais diversificado.

Visualizar **Editar** Comentários Histórico Mapa Arquivos Administração

Escrevendo a História da África - Uma visão coletiva

▼ Contraindo tudo

▼ Editando esta página 'Escrevendo a História da África - Uma visão coletiva'

Formato HTML ?

Rich text editor toolbar: [Color] [Text color] [Bold] [Italic] [List] [List] [Link] [Unlink] [Image] [Table] [Insert]

Figura 10 - texto colaborativo

O conteúdo completo do projeto foi dividido em cinco módulos organizados da seguinte forma:

- **Módulo 1: História geral da África** – Este módulo visa introduzir a discussão da temática, apresentando ao alunado alguns conceitos históricos e geográficos para compreender melhor a diversidade da história e da cultura africana. A base teórica deste módulo será o livro *A África na sala de aula* de Leila L. Hernandez e os episódios sobre o tema no Telecurso 2000, disponibilizados no Youtube.

- **Módulo 2: A formação da população brasileira** – Aqui serão explicitados os fenômenos culturais e sociais que deram origem e caracterizam a população brasileira. Como base teórica para produzir o texto explicativo e as atividades deste módulo, usar-se-ão principalmente os livros *A formação do povo brasileiro* de Darcy Ribeiro e *Os africanos no Brasil* de Nina Rodrigues, além das mais recentes discussões e atualizações sobre o tema.
- **Módulo 3: O conceito de raça e o racismo no Brasil** – Neste módulo, serão expostos o histórico e as discussões acerca da conceituação de raça, em especial na espécie humana, além de abordar a questão do racismo em nosso país. Para este módulo, os autores principais que servirão como base serão: PENA, S. D. J. em seu artigo: *Razões para banir o conceito de raça da medicina brasileira*. História, Ciências, Saúde – Manguinhos, v. 12, n. 1, p. 321-46, maio-ago. 2005, o livro *Racismo e Antirracismo no Brasil* de Antônio S. A. Guimarães e o livro *A invenção das raças* de Guido Barbujani.
- **Módulo 4: Contribuições da cultura africana na medicina popular** – Este módulo servirá para expor a influência da cultura africana nos cuidados com a saúde e o bem estar. Serão explicitados o uso empírico de plantas e animais de acordo com as tradições afro-brasileiras descritas em artigos científicos disponibilizados principalmente no site Scielo.
- **Módulo 5: A África na cozinha** – Muitos alimentos e pratos que fazem parte da dieta brasileira são baseados em receitas oriundas de povos africanos. Este módulo visa apresentar algumas destas contribuições, além de estimular a participação dos alunos ao levantarem receitas tradicionais que possam existir em seu grupo familiar.

AValiação

Além da avaliação diagnóstica realizada através do questionário no *Google Docs* no início da execução do projeto, será realizada uma avaliação processual durante todo o desenvolvimento da atividade, acompanhando a participação de cada aluno nas atividades, a superação de suas dificuldades no uso do ambiente, a aprendizagem de novos conhecimentos e o uso destes novos conhecimentos na construção e compreensão da importância e influência da história e da cultura africana na sociedade brasileira.

As atividades e materiais produzidos pelos alunos em cada módulo serão também computados para o fechamento da avaliação processual. O mesmo questionário inicial no *Google Docs* será aplicado como um pós-teste, além de uma auto avaliação por parte dos alunos, a fim de verificar as possíveis mudanças no domínio do tema após a aplicação do projeto.

REFERÊNCIAS

- ABEGG, Ilse; BASTOS, Fábio da Purificação de; MULLER, Felipe Martins. Ensino-aprendizagem colaborativo mediado pelo Wiki do Moodle. **Educ. rev.**, Curitiba, n. 38, Dec. 2010. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602010000300014&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 20 out 2014.
- BARBUJANI, Guido. **A invenção das raças**. Tradução de Rodolfo Ilari. São Paulo: Contexto, 2007.
- BRASIL. **Constituição Federal de 1937**. Disponível em www.senado.gov.br. Acesso em 13 abr 2013.
- BRASIL. **Lei n.º 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Altera a Lei nº 9394/96, de 20 de novembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira” e dá outras providências.
- DOMINGUES, Luís Antônio J. **O tema racial em aulas de Biologia concepções docentes**. 149 p. Dissertação (Mestrado) – UFPR. Curitiba, 2012.
- FIRMO, Nilseli Maria. **O uso do ambiente virtual moodle como apoio pedagógico ao ensino médio presencial** in: Paraná. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. O professor PDE e os desafios da escola pública paranaense: produção didático-pedagógica, 2013. Curitiba: SEED/PR., 2014. V.2. (Cadernos PDE). No prelo.
- GUIMARÃES, Antônio Sérgio Alfredo. **Racismo e antirracismo no Brasil**. 3. ed. São Paulo: Editora 34, 2009.
- HERNANDEZ, Leila Leite. **A África na sala de aula: visita à História Contemporânea**. 6 ed. São Paulo: Selo Negro, 2008.
- MAGNOLI, Demétrio. **Uma gota de sangue: história do pensamento racial**. São Paulo: Contexto, 2009.
- MATHIAS, Ana Lucia. **Relações Raciais Em Livros Didáticos De Ciências**. 102 p. Dissertação [Mestrado] - UFPR. Curitiba, 2011.
- NOVAIS, Ana Elisa; RIBEIRO, Ana Elisa; D’ANDRÉA, Carlos. WIKI: escrita colaborativa. **Revista Presença Pedagógica** v.17 • n.101 • set./out. 2011. Disponível em <<http://www.academia.edu/1924384/>>. Acesso em 20 out 2014.
- PENA, S. D. J.: Reasons for banishing the concept of race from Brazilian medicine. História, Ciências, **Saúde – Manguinhos**, v. 12, n. 1, p. 321-46, May-Aug. 2005.
- RODRIGUES, Nina. **Os Africanos no Brasil**. São Paulo: Madras, 2008.

SANTOS, Vera Silva dos. **Wiki como ambiente virtual de construção colaborativa de textos multimodais em um cenário de educação não-formal:** um Telecentro da Prefeitura de São Paulo. [Dissertação]. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2009.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2010.
TRIPP, D. **Pesquisa-ação**: uma introdução metodológica. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, p.443-466, set./dez. 2005.

VERRANGIA, Douglas; SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e. Cidadania, relações étnico-raciais e educação: desafios e potencialidades do ensino de ciências. In: **Educação e Pesquisa**. v. 36, n. 3. pp. 705-718. São Paulo: UFSCAR, 2010
Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022010000300004&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 16 Dez 2013.